



Título

AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NA LUSOFONIA: DESAFIOS E NECESSIDADES

Jorge Dias

ADM Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde

Rita Conde

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto - Universidade Lusófona do Porto



Objetivos

O presente trabalho pretende:

- Discutir a posição que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm na concretização dos ODS, especificamente no âmbito:
 1. Saúde e Bem-estar;
 2. Avaliação e Qualidade de Ensino Superior
- Chamar a atenção para a sua estreita interligação
- Analisar criticamente a posição das IES da Lusofonia e, especificamente, no espaço da CPLP/PALOP e de Cabo Verde



PORQUÊ O FOCO NA INTERLIGAÇÃO ENTRE A SAÚDE E BEM ESTAR E A
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR?



A educação e, especificamente, o ensino superior e investigação científica assumem um papel primordial no alcance de todos os ODS



O ENSINO SUPERIOR e a INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: constituem a fonte de conhecimento e avanço em todas as áreas postuladas pelos ODS, nomeadamente na área da Saúde



AVALIAÇÃO DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR?



- Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



- A educação superior de qualidade (incluindo a área da Saúde) depende da qualidade do ensino ministrado e da investigação desenvolvida pelas **IES**



- A qualidade do ensino e investigação das IES é garantida pela **ARES**



PAPEL DA AGÊNCIA REGULADORA DO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE

A ARES é uma autoridade administrativa independente de base institucional com autonomia administrativa, financeira e patrimonial criada para exercer funções reguladoras sobre o sistema de Ensino Superior em Cabo Verde.

Garantir o cumprimento da lei e das normas vigentes e a serem produzidas para garantir a qualidade do Ensino Superior, através da:

- (i) Regulação;
- (ii) Supervisão e
- (iii) Sancionamento de infrações no âmbito das Entidades de Ensino Superior.

**ARES**AGÊNCIA
REGULADORA DO
ENSINO SUPERIOR



ARES | AGÊNCIA
REGULADORA DO
ENSINO SUPERIOR



PRESSUPOSTOS DE GARANTIA DE QUALIDADE E EMPREGABILIDADE

- (i) Infraestruturação de Laboratórios Tecnológicos, visando a incorporação no processo de mudança de paradigma do Ensino Superior;
- (ii) Pleno desenvolvimento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), que melhor sirvam a sociedade;
- (iii) Formação e desenvolvimento profissional de docentes.



DESIGUALDADES ESTRUTURAIS DAS IES NO PANORAMA INTERNACIONAL : INDICADORES DE QUALIDADE

A classificação global das universidades é um dos processos para as nações avaliarem o seu desempenho e qualidade no âmbito da economia global do conhecimento

Imperativo de criar universidades com investigação de elite
- Rankings universitários e tabelas de classificação

No entanto, existem desigualdades na capacidade e oportunidades entre os países e entre os níveis de rendimento.



DESIGUALDADES ESTRUTURAIS DA IES NO PANORAMA INTERNACIONAL: RANKINGS DAS UNIVERSIDADES

Se analisarmos rankings de 2023 das universidades ao nível mundial (Scimago), a **universidade do continente africano** que está em **primeiro lugar** situa-se no 995º lugar ao nível mundial (em 2022 estava no 425º) e situa-se na África do Sul, de **língua oficial inglesa**.

Brasil: Universidade de São Paulo em 1.º lugar américa latina; 1.º Países latino-americanos; 7.º BRICS; 50º ao nível mundial

Portugal: Universidade de Lisboa em 5.º dos países ibero-americanos; 51º Europa; 337º a nível mundial

Em 2023 só um país dos PALOP surge neste ranking:
Moçambique
(Universidade Eduardo Mondlane)

Em 2022 estava no 56º lugar entre os países africanos e no 696º lugar ao nível mundial; em 2023 passou para **6521ª ao nível mundial**, 112ª no continente africano

As **IES de Africa têm descido no Ranking** e Cabo Verde e os restantes PALOP ainda não tiveram lugar (SJC, 2023).





E AS IES NA ÁREA DA SAÚDE ?

Continente Africano:

Medicina: A IES que está em **primeiro lugar** situa-se no **509º lugar ao nível mundial**, África do Sul (University of Cape Town), de **língua oficial inglesa**.

Na farmacologia, toxicologia e farmacêutica: University of Cairo no Egipto em **1.º lugar em Africa**, **191º ao nível mundial**

Brasil:

Medicina - 56ª ao nível Mundial (USP)

Farmacologia, toxicologia e farmacêutica: 23ª ao nível mundial

Portugal:

Medicina – 369º ao nível mundial (UP)

Farmacologia, toxicologia e farmacêutica: 99º ao nível mundial

Nenhuma IES dos PALOP surge no ranking



E AO NÍVEL DOS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE?

South African Medical Research Council em 1.º lugar em Africa e **2022º** lugar ao nível mundial

Brasil: Fundação Orlando Cruz 1.º lugar na América Latina, 14.º no BRICS, 18.ª lugar nos países iberoamericanos, **1005º** ao nível mundial

Portugal: Fundação Campalimaud: 25º nos países iberoamericanos, 97º lugar na Europa, **1254** ao nível mundial.

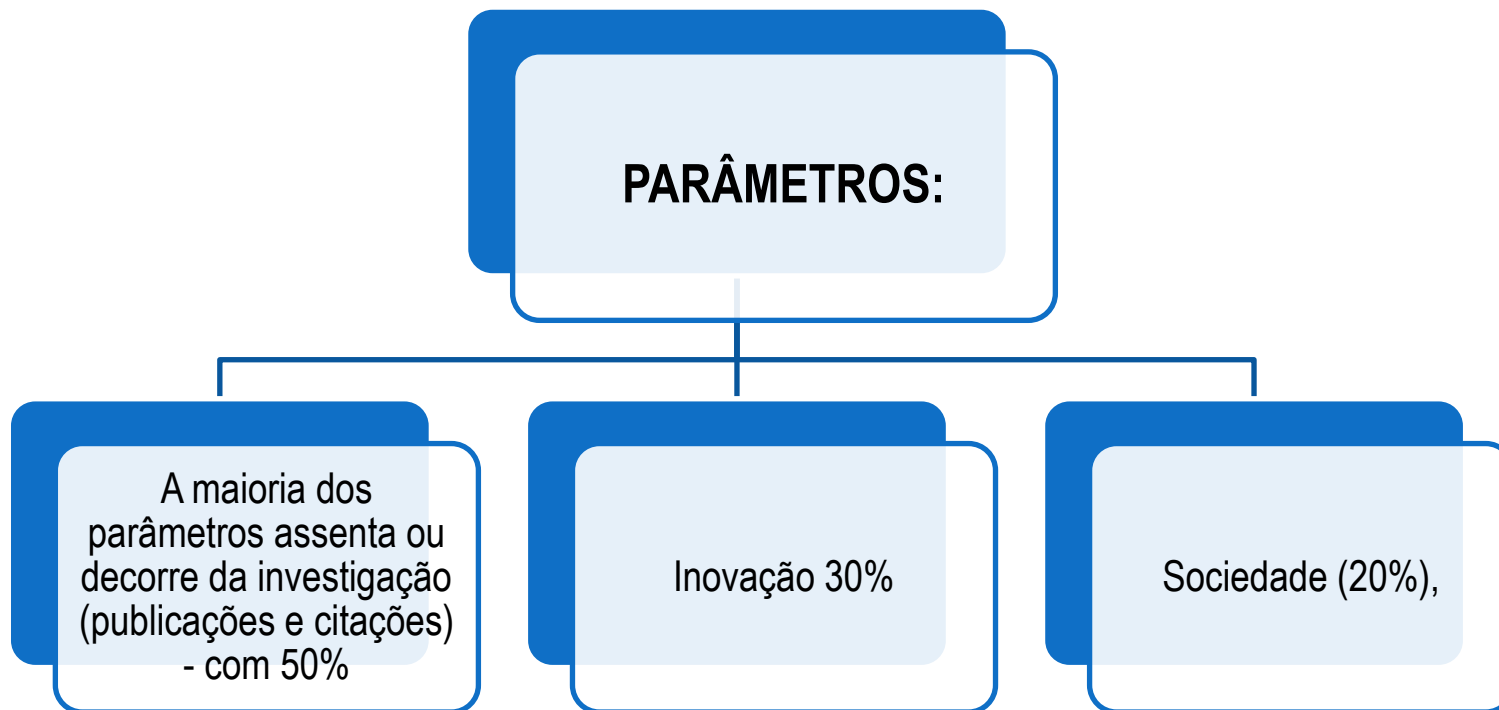
Moçambique, Centro de investigação em saúde da Manhica, surge em 2.º lugar em Africa – **2248** ao nível mundial

Nenhuma outra instituição, serviço ou centro dos PALOP surge no ranking





RANKINGS DAS UNIVERSIDADES: NECESSIDADE DE DISCUTIR OS CRITÉRIOS





RANKINGS DAS UNIVERSIDADES: NECESSIDADE DE DISCUTIR OS CRITÉRIOS





Conclui-se pela análise dos rankings....





RANKINGS DAS UNIVERSIDADES: NECESSIDADE DE DISCUTIR OS CRITÉRIOS

O Brasil como exceção – porquê?

Dimensão do
país e elevado
número de IES

Valoriza a língua
portuguesa e
publica-se em
língua Portuguesa

Várias revistas
científicas em
Língua
portuguesa e
castelhano

Investigadores e IES
do Brasil citam os
trabalhos
desenvolvidos no
Brasil e pelas IES do
Brasil

Ocupa o 9.º na
economia mundial
(PIB)

Programas sociais
Programa
Universidade para
Todos (ProUni)

Fundo de
Financiamento ao
Estudante do Ensino
Superior (FIES).



RANKINGS DAS UNIVERSIDADES: NECESSIDADE DE DISCUTIR OS CRITÉRIOS E POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

As universidades dos PALOP encontram-se num ciclo vicioso de “crise” quando confrontadas com os “desafios” impostos pelos rankings universitários mundiais.

Como resolver?
Questão central

Devemos procurar atingir os imperativos colocados pelos rankings internacionais, focando o ensino e a investigação no que é considerado importante do ponto de vista dos outros países?

Ou devemos servir as prioridades dos PALOP identificar e resolver os nossos problemas e desafios e criar sinergias com os países Lusófonos?



SINERGIAS ENTRE AS IES - ESPAÇO CPLP/PALOP e PAÍSES LUSOFÓNOS

- Repensar, no espaço dos países lusófonos (CPLP/PALOP), o que é, efetivamente, uma educação de qualidade.
- O que são IES de qualidade?
 - São as que cumprem os padrões definidos externamente e que procuram atingir um ranking criado à medida dos países com maior poder económico e “Ocidentais”?
 - Ou são as que ministram CE que vão ao encontro das necessidades do país? Que aumentam a empregabilidade dos estudantes? Que respondem às necessidades da população (nomeadamente na área da Saúde)?



SINERGIAS ENTRE AS IES E OS ESTADOS MEMBROS DA CPLP E DOS PAÍSES LUSOFÓNOS

É urgente debater o grau de adequação da adoção dos critérios de avaliação, internacionalmente impostos aos países lusófonos, aos países africanos e, especificamente, aos PALOP

É urgente chamar a atenção para as assimetrias e a necessidade de contextualizar os parâmetros de avaliação

Critérios de inclusão para o ranking:

- As instituições publicarem pelo menos 100 trabalhos incluídos no banco de dados SCOPUS durante o último ano do período selecionado.

- Os documentos citáveis (Artigo, Capítulo, Trabalho de Conferência, Revisão e estudo curto) devem representar pelo menos 75% do total de documentos publicados pela instituição.

- A questão que se coloca é:
- Estes critérios servem para os nossos países?
- Temos os mesmos recursos financeiros para investigação e pagar publicações em “open access”?



SINERGIAS ENTRE AS IES E OS ESTADOS MEMBROS - ESPAÇO DA CPLP E DOS PAÍSES LUSOFÓNOS

É urgente erradicar as assimetrias:

- Colaboração e protocolos entre os Governos dos países lusófonos ao nível do investimento no Ensino Superior e na Investigação Científica nas áreas da Saúde.

Porquê?

- Pela proximidade cultural, pela partilha da língua, pela história
- Para colocar os países Lusófonos, no seu todo, ao nível, mundial.

Para quê?

- Para promover a mobilidade entre profissionais/docentes/estudantes/investigadores, para maximizar o potencial académico e de investigação, para criar um contexto social global menos assimétrico, mais igualitário e mais justo



Referências

Scimago Institutions Ranking. Universities, Africa, 2023. Disponível em: <https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher+educ.&country=Africa>, consultado em 22-04-2023, 2022a.

Scimago Institutions Ranking. Ranking Methodology. Disponível em <https://www.scimagoir.com/methodology.php>, consultado em 02-04-2023, 2023b.

Ndofirepi A. African universities on a global ranking scale: legitimation of knowledge hierarchies? **S Afr J High Educ** 31:155-174, 2017.

Rosowsky D. The Teaching and Research Balancing Act: Are Universities Teetering? *Forbes*. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/davidrosowsky/2020/06/11/the-teaching-and-research-balancing-act-are-universities-teetering/?sh=59181c492ed8>, consultado em 19-11-2022, 2020.



OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

- Jorge Dias | ADM-ARES - Cabo Verde
 - E-mail: jorge.dias@ares.cv